

Olá, pessoal

Há algumas semanas não escrevo, pois não tem dado tempo. Mas não deixei de fazer meu passeio semanal.

Há quinze dias fui ao Roppongi Hill, um grande centro habitacional, comercial e de lazer. Foi projetado para ser “uma cidade dentro da cidade”. No quinquagésimo segundo andar de um dos edifícios tem um observatório de onde se tem uma visão de 360° de Tóquio e um museu de arte moderna. Exatamente, são 52 andares. No elevador, a gente sente a pressão nos ouvidos.



A Torre de Tóquio, à esquerda, foi construída em 1958, tem 333m de altura e é mais alta que a torre Eiffel de Paris. A semelhança não é mera coincidência.



Grande parte dessa grande área verde é um cemitério.

No sábado passado, choveu o dia todo. Não dava para por o nariz para fora. Em compensação o domingo foi um belo dia ensolarado. Lembrei da Ernestina que costumava dizer “Depois da tempestade, vem a bonança”. Isto é filosófico. Assim, no domingo passado fui passear no Shinjuku. Por todo canto, grandes (aliás, enormes) lojas de departamento. Tem o lado chiquérrimo e o lado para a maioria. E as lojas começam a ficar enfeitadas para o Natal. Embora o dia 25 não seja feriado e o Japão não seja um país cristão, o Natal existe como uma festa para troca de presentes. Na foto da esquerda temos uma típica cesta para ceia de Reveillon e na direita uma caixa de cogumelos. Tanto um como outro custa cerca de 35.000 ienes, o que dá quase R\$ 600,00. Estes cogumelos custam mais que uma lagosta por que não podem ser cultivados. São naturais e brotam no alto de algumas montanhas. Dizem que têm um aroma particular. Vai ficar no “dizem”.



Neste sábado, fui passear na Ginzá, uma das regiões mais chiques de Tóquio. Lá concentram-se as grandes marcas. E foi lá que vi pela primeira vez um mendigo japonês. Fui com o guia embaixo do braço. Se estava escrito para entrar em algum lugar, eu entrava, para olhar, eu olhava. Tirei as fotos inspiradas nas do guia.



Estes dois edifícios estão em esquinas opostas no cruzamento Ginza Yon-Chome, um dos mais movimentados do mundo e o principal do bairro. Mas como hoje é sábado, umas das avenidas é transformada num calçadão. Por isso estou tranqüilona no meio da rua. Vamos ao guia. A primeira foto é da loja de departamentos Wako, cujo edifício foi

construído em 1894. O relógio da torre é um símbolo popular de Ginza. O edifício San'ai, da foto central, é feito de vidro e oferece um belo espetáculo ao anoitecer quando as luzes de néon brilham através dele.

Cansada de ver tantas lojas, voltando para a estação de metrô, o guia dizia para eu não deixar de ver “a suntuosa seção de quimonos da loja Mitsukoshi, ponto clássico de Tóquio, com sua própria aura de charme, onde muita gente elegante vem fazer compras.” Bom, como hoje eu resolvi obedecer o guia, entrei, e fui de andar em andar procurando a seção de quimonos. Chego ao oitavo andar, vejo um bazar de roupas femininas. E adivinhem? Não vi os quimonos mas comprei um presentinho para mim para comemorar o meu primeiro salário no Japão que recebi há quase 20 dias.



Não sei onde vou usar. Só sei que fiquei super feliz com minha compra de 10.500 ienes, o que equivale a R\$ 175,00. Afinal eu tenho trabalhado tão bem que merecia um presente.

Minha rotina tem sido mais ou menos a seguinte. Chego na minha sala às 8h30, converso com o Edilton e com o Eduardo até umas 9h, quando começo a trabalhar sentada, estudando. Só levanto para almoçar e ir ao banheiro. O telefone não toca, ninguém nos incomoda. Às 17h toca uma música que se ouve de qualquer lugar que você esteja em Tóquio e os periquitos começam a aparecer. É hora de uma pausa para um chá sem açúcar e com biscoitos. Trabalho até umas 21h30. Falo mais um pouco com o Edilton, volto para casa para jantar, tomar banho e dormir. Segunda, pela manhã, é dia de apresentar seminário para o “Sensei”, onde discutimos o que estudei durante a semana para ver se surge alguma idéia nova. Na quinta à noite é dia da aula de ioga, o que tem sido muito bom. Minha companheira de ioga é a Aki, uma das secretárias do instituto. Ela é antropóloga, morou 4 anos na Inglaterra, fala muito bem inglês e tem sido uma ótima companhia. Durante a semana ela fica pensando onde iremos jantar após a aula de ioga. Numa destas quintas, comemos um fondue japonês. Uma das entradas foi pétalas de crisântemos amarelos. No dia seguinte, vi no mercado para vender. Para prepará-las, basta colocá-las em água quente por pouquíssimos minutos e servi-las como salada.

Aproveito para responder algumas perguntas que surgiram:

- Não, aqui não é só tempo bom. Eu é que só tenho passeado em dias de bom tempo. Chove bastante. Muitos guarda-chuvas são transparentes o que dá uma leveza especial aos dias úmidos.
- A banana apesar de vir em saco plástico, com fitinha dourada, é a fruta mais barata. Pode-se dizer “a preço de banana” para coisas baratas.
- Não estou enjoada da comida. Tenho comido muito bem. Se você acha que comida japonesa se reduz a sushi e sashimi, está muito enganado. Estou aqui há um mês e meio e ainda tenho belas surpresas nas refeições.
- Pode-se andar nas ruas, mesmo à noite, sossegado. O índice de criminalidade é baixíssimo. Isto me faz acreditar que é isto é possível.

Beijo.

Elizabeth

2007-11-4